

Caminhando sobre fronteiras:
um estudo sobre a escolarização de adultos migrantes

Fernando Frochtengarten

Resumo

Este trabalho é uma pesquisa qualitativa em Psicologia Social.

Ao longo de quase uma década, o pesquisador, homem urbano e escolarizado, participou como educador de jovens e adultos do curso Supletivo do Colégio Santa Cruz, em São Paulo. Seus alunos eram, em sua maioria, migrantes vindos de áreas rurais do país e, atualmente, trabalhadores pertencentes às classes populares. Tiveram sua escolarização regular interrompida em seus lugares de origem e somente na idade adulta, após a migração, acabaram por retomá-la.

A convivência com esses estudantes deixou o pesquisador intrigado pelos quadros sociais em que viveram antes de migrar. Essa pesquisa nasceu com a intenção de conhecer o lugar ocupado pela escola no contexto daquelas sociedades rurais.

Historicamente, o curso Supletivo do Colégio Santa Cruz tem recebido muitos estudantes vindos de uma região localizada na divisa dos estados da Bahia e de Minas Gerais. O pesquisador realizou entrevistas coletivas com grupos de conterrâneos de três municípios dessa área: Tremedal (BA), Belo Campo (BA) e São João do Paraíso (MG). Eles debateram temas relacionados à escolarização e à migração. Em seguida, o pesquisador viajou, em companhia de alguns desses sertanejos, para os lugares de onde vieram.

Esse percurso contribuiu para melhor compreender a vida social e econômica da região, o lugar ocupado pela escola e as raízes da tradição migratória. Enfim, permitiu ao pesquisador conhecer em profundidade o nascedouro do jeito de ser, de recursos expressivos e de formas de conhecimento cujos indícios lhe chegavam pela convivência escolar com os estudantes.

Essa pesquisa é uma habitação de fronteiras culturais vividas em uma escola urbana e transportadas às áreas rurais de origem dos alunos. Através da inversão das posições de nativos e estrangeiros, o trabalho discute os efeitos dessa experiência sobre o olhar de um educador de adultos. E pretende contribuir para a compreensão do papel de uma escola na participação do migrante sertanejo na cidade.

Introdução

O cair da tarde que anuncia a hora do descanso para grande parte da população paulistana marca, para alguns trabalhadores, o início de uma nova jornada. São homens e mulheres que não irão tão cedo para suas casas, tampouco poderão repousar nos cômodos que lhes são destinados nas residências de seus patrões. Ao invés disso, tomarão o caminho de uma escola onde, apenas agora, dia e vida já avançados, retomaram uma formação precocemente interrompida.

Ao seu encontro vamos outros trabalhadores. Gente que, apesar da visão ofuscada pelo tráfego contrário, ousou assinalar, entre as opções disponíveis nesta vida, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como projeto de participação política na sociedade brasileira.

O Colégio Santa Cruz, onde brevemente estaremos reunidos, está localizado na zona oeste da cidade de São Paulo. Essa escola particular, que durante o dia atende crianças e adolescentes do curso regular, à noite abre suas portas para quatro a cinco

centenas de jovens e adultos estudantes que freqüentam seu curso Supletivo. Esse projeto educacional teve início em 1974 e, amplamente subsidiado pela escola, custa aos alunos uma simbólica taxa de matrícula. Durante quase uma década, dele participei como professor de Ciências Naturais¹.

Embora haja uma significativa heterogeneidade entre os alunos do Supletivo, como simplesmente chamaremos o curso em questão, sua mais larga fatia é composta por migrantes vindos de áreas rurais, atualmente trabalhadores não-qualificados. Suas biografias experimentaram passagens abreviadas pela escola regular e hoje eles encontraram brechas no espírito e no cotidiano para retomar a condição de estudantes.

Apesar do crescente número de projetos públicos e privados brasileiros em EJA e do aquecimento da produção acadêmica a seu respeito, ainda é acanhada a contribuição da Psicologia a esse campo que se amplia, sobretudo, pelas mãos de pedagogos, antropólogos e sociólogos.

Esse afastamento da Psicologia tem razões históricas. As teorias sobre a aprendizagem do adulto de longa data têm sido preteridas pelos estudos sobre a criança e o adolescente. E são recentes, na escala histórica da Psicologia Evolutiva, as correntes que deixaram de lado o pressuposto de que o adulto é alguém que vive um momento de estabilidade, isento de transformações (Oliveira, 2001; Palacios, 1995).

A Psicologia Social tem dedicado especial atenção às formas de existência das classes populares, aos mecanismos de sua opressão, às migrações e às diferenças culturais. Apesar desse interesse por fenômenos relevantes à EJA, são escassas as conversas entre as duas áreas. Nossa pesquisa tem essa intenção.

No mundo contemporâneo, vêm sendo ampliadas as arestas de contato entre culturas materiais, idiomáticas e simbólicas de formações sociais outrora distantes. A

¹ Para um relato sobre a fundação do Supletivo e as concepções de educação popular que a embasaram, ver Haddad (1992).

proposta desse trabalho é habitar uma interface bem determinada: os encontros de um professor, homem urbano, ora pesquisador, com alunos adultos majoritariamente oriundos de grupos culturais cujas vidas se dão à margem da escrita.

Os códigos e concepções do professor, também a linguagem e as perspectivas dos alunos, assentam sobre as formações culturais das quais eles vêm participando e, mais amplamente, sobre suas trajetórias biográficas. Desde então, práticas em Educação de Jovens e Adultos geram, sobre educadores e estudantes, os desequilíbrios promovidos quando nos vemos diante de formas de conhecimento, modos de pensamento e recursos expressivos vinculados a grupos sociais diferentes daqueles aos quais experimentamos pertencer.

De uma duradoura participação no Supletivo, saí interpelado por aquelas que teriam sido as formas de vida dos alunos nas áreas rurais onde um dia viveram, por sua carreira escolar toda irregular, pela migração para uma metrópole e por seu retorno à condição de estudantes. Esta pesquisa nasceu do interesse de um professor pelos lugares diversos ocupados pela escola ao longo das histórias de vida de seus alunos migrantes.

Optamos por focar nossa atenção sobre uma área geográfica que compreende a divisa dos estados de Minas Gerais e Bahia, de onde, historicamente, muitos filhos afluem ao Supletivo. Primeiro, realizamos entrevistas coletivas que denominamos *grupos de conversa* com alunos matriculados em 2007 e que tinham vindo de municípios localizados nessa região: Tremedal (BA), Belo Campo (BA) e São João do Paraíso (MG) (ver página 28). Essas reuniões solicitaram discussões entre conterrâneos sobre temas relacionados à escolarização e à migração. Em seguida, alguns dos participantes desses grupos foram convidados para entrevistas individuais, onde determinadas impressões e opiniões puderam ser mais profundamente discutidas. Finalmente, viajei eu mesmo para as áreas rurais em que esses alunos viveram, onde

estive com alguns deles que por lá passavam as férias. Eles me apresentaram à paisagem humana e natural do sertão. Conheci seus familiares, as casas onde viveram, as escolas onde esboçaram a vida escolar e alguns de seus primeiros professores.

Esse deslocamento arrastou sobre o mapa nosso relacionamento de professor e alunos, invertendo as posições de nativos e estrangeiros. E foi ocupando este lugar de professor visitante que conheci os quadros sociais onde esses alunos receberam suas primeiras formações, melhor compreendendo algumas razões e sentidos de seu afastamento da escola e os mecanismos de afirmação de uma tradição migratória.

O texto que virá está organizado da seguinte maneira:

O *capítulo I* apresenta um perfil socioeconômico dos alunos adultos do Supletivo, discorre sobre o funcionamento da escola, ocupa-se com traços das relações entre estudantes trabalhadores e este seu professor, e discute os métodos de pesquisa utilizados para buscar respostas aos interesses surgidos nesse contexto.

O *capítulo II* aborda a viagem que fiz ao sertão, entremeando a experiência vivida com discussões relativas às formações sociais e econômicas da região, as transformações que vêm sofrendo, a inserção da escola naquelas áreas rurais e as raízes da migração para São Paulo.

No *capítulo III*, regressamos à escola paulistana de onde partimos, agora para contrastar as formas de conhecimento sobre a natureza que são as do sertanejo e as do homem urbano, os conflitos entre suas perspectivas em uma sala de aula, o valor do embate cultural para uma pedagogia do adulto e os efeitos que ela possa gerar sobre a identidade de estudantes e do educador.

No derradeiro *capítulo IV*, discutimos os projetos de futuro dos migrantes tremedalenses, belo-campenses e paraisenses que atualmente vivem sua escolarização no Supletivo.

As teses alcançadas a respeito desses temas não vieram por meio de um lugar de exterioridade do pesquisador, mas resultaram de seu relacionamento como professor com seus alunos em uma escola urbana e nas áreas rurais onde eles viveram.

Almejamos que essa experiência de idas e vindas no interior de um território de fronteira cultural colabore para alguma compreensão dos sentidos aderidos à identidade do aluno adulto e para que o professor pesquisador possa refletir acerca daquelas que são ou poderiam ser suas ações como educador. Que nosso cruzamento para o outro lado, anterior à viagem e radicalizado por ela, contribua, enfim, para melhor conhecer quem temos sido desse lado. Que permita melhor conhecer quem somos.

Referências bibliográficas

- Alvares, Sonia C. (2006). *Arte e educação estética para jovens e adultos: as transformações no olhar do aluno*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Arendt, Hannah (1997). *A condição humana* (8a ed.) (R. Raposo, Trad.). Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Arendt, Hannah (2002) Filosofia e política. In: H. Arendt. *A dignidade da política* (3a ed.) (H. Martins, Trad.) (pp. 91-115), Rio de Janeiro: Relume-Dumará.
- Arroyo, Miguel (2007) Balanço da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares? *Revej@ (Revista de Educação de Jovens e Adultos)*, 1(1). Recuperado em 14 de janeiro de 2008: www.reveja.com.br
- Asch, Solomon (1966). *Psicologia Social* (2a ed.) (D. M. Leite & M. M. Leite, Trads.). São Paulo: Editora Nacional.
- Assaré, Patativa (2003). *Digo e não peço segredo*. Antologia organizada por Tadeu Feitosa. São Paulo: Escrituras.

- Augé, Marc (1994). *Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade* (M. L. Pereira, Trad.). Campinas, SP: Papirus.
- Bakhtin, Mikhail (1979). *Marxismo e filosofia da linguagem* (M. Lahud & Y. F. Vieira, Trads.). São Paulo: Hucitec.
- Beisiegel, Celso Rui (1982). Cultura do povo e educação popular. In: E. Valle & J. J. Queiróz (Orgs.), *A cultura do povo* (2a ed.) (pp. 40-56). São Paulo: Educ.
- Bernardet, Jean-Claude (2003). *Cineastas e imagens do povo*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Berry, John W. (2004). Migração, aculturação e adaptação. In: S. D. DeBiaggi. & G. J. Paiva (Orgs.), *Psicologia, e/imigração e cultura* (pp. 29-45). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Bosi, Alfredo (1987). Plural, mas não caótico. In: A. Bosi (Org.), *Cultura brasileira: temas e situações* (pp. 7-15). São Paulo: Ática.
- Bosi, Alfredo (1997). Cultura como tradição. In: G. Bornheim, A. Bosi & J. A. M. Pessanha (Orgs.), *Cultura brasileira: tradição/contradição* (2a ed.) (pp. 31-58). Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Bosi, Alfredo (2000). *Dialética da colonização* (3a ed.). São Paulo: Companhia das Letras.
- Bosi, Ecléa (1995) *Memória e sociedade: lembranças de velhos* (4a ed.). São Paulo: Companhia das Letras.
- Bosi, Ecléa (2000) *Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias* (10a ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Bosi, Ecléa (2003) *Tempo vivo da memória*. São Paulo: Ateliê.
- Brito, Fausto (1999). Minas e o Nordeste: perspectivas migratórias dos dois grandes reservatórios de força de trabalho (pp. 169-186). *Anais do II Encontro Nacional sobre Migrações da Associação Brasileira de Estudos Populacionais*. Ouro Preto, MG.

- Canclini, Nestor G. (1982). *Las culturas populares en el capitalismo*. México: Nueva Imagen.
- Candido, Antonio (2001). *Os parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação de seus meios de vida* (9a ed.). São Paulo: Duas Cidades/Editora 34.
- Chauí, Marilena (1982). Cultura do povo e autoritarismo das elites. In: E. Valle, E. & J. J. Queiróz (Orgs), *A cultura do povo* (2a ed.) (pp. 119-134). São Paulo: EDUC.
- Debus, Mary (1994). *Manual para excelencia en la investigación mediante grupos focales*. Washington DC: Academy for Educational Development.
- Durham, Eunice R. (1973). *A caminho da cidade: a vida rural e a migração para São Paulo*. São Paulo: Perspectiva.
- Dornelas, Sidnei M. (2007). O dever da hospitalidade no Antigo Testamento. *Travessia*, 57, 8-11.
- Ferrara, Lucrécia D. (1994). Do mundo como imagem à imagem do mundo. In: M. Santos, M. A. A. Souza & M. L. Silveira (Orgs.), *Território: globalização e fragmentação* (pp. 45-50). São Paulo: Hucitec.
- Fonseca, Maria da Conceição F. R. (2001). Lembranças da matemática escolar: a constituição dos alunos de EJA como sujeitos da aprendizagem. *Educação e Pesquisa*, 27 (2), 339-354.
- Freire, Paulo (1980). *Pedagogia do oprimido* (8a ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, Paulo (1986). Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. In: C. R. Brandão (Org.), *Pesquisa participante* (6a ed.) (pp. 34-41). São Paulo: Brasiliense.
- Frochtengarten, Fernando (2005). *Memórias de vida, memórias de guerra: um estudo psicossocial sobre o desenraizamento*. São Paulo: Perspectiva.
- Frochtengarten, Fernando. (2007) Educación de adultos migrantes: la experiencia de un profesor nativo. *Decisio*, 18, 33-38.

- Fumagalli, Laura (1998). O ensino das Ciências Naturais no nível fundamental da educação formal: argumentos a seu favor. In: H. Weissmann (Org.), *Didática das Ciências Naturais: contribuições e reflexões* (B. A. Neves, Trad.) (pp. 13-29). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Galvão, Ana Maria O. (2003). Leitura: algo que se transmite entre as gerações? In: V. M. Ribeiro (Org.), *Letramento no Brasil* (pp. 125-153). São Paulo: Global.
- Geertz, Clifford (1989). *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC.
- Goldmann, Lucien (1967). *Dialética e cultura* (L. F. Cardoso, Trad.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Gonçalves Filho, José Moura (1995). *Passagem para a Vila Joanisa: uma introdução ao problema da humilhação social*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Gonçalves Filho, José Moura (2003). Problemas de método em Psicologia Social: algumas notas sobre a humilhação política e o pesquisador participante. In: A. M. B. Bock (Org.), *Psicologia e o compromisso social* (pp. 193-239). São Paulo: Cortez.
- Goody, Jack (1988). *Domesticação do pensamento selvagem* (N. L. Madureira, Trad.). Lisboa: Presença.
- Gramsci, Antonio (1978). Observações sobre o folclore. In: A. Gramsci, *Literatura e vida nacional* (2ª ed.) (C. N. Coutinho, Trad.) (pp. 183-190). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Haddad, Sérgio (1992). Educação para além do conhecimento. *Travessia*, 12, 36-38.
- Halbwachs, Maurice (1994). *Les cadres sociaux de la mémoire*. Paris: Albin Michel.
- Kiesler, Charles A. & Kiesler, Sara B. (1973). *Conformismo* (D. M. Leite, Trad.). São Paulo: Edgar Blücher.
- Kleiman, Angela. B. (2001). Programas de educação de jovens e adultos e pesquisa acadêmica: a contribuição dos estudos do letramento. *Educação e Pesquisa*, 27 (2), 267-281.

- Kleiman, Angela B. (2004). Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: A. Kleiman (Org.), *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita* (pp. 15-61). Campinas, SP: Mercado de Letras.
- Kristeva, Julia (1994). *Estrangeiros para nós mesmos* (M. C. C. Gomes, Trad.). Rio de Janeiro: Rocco.
- Krueger, Richard & Casey, Mary Anne (2000). *Focus groups: a practical guide for applied research*. Thousand Oaks: Sage Publications.
- Lévi-Strauss, Claude (1970) *O pensamento selvagem* (M. C. C. Souza & A. O. Aguiar, Trads.). São Paulo: Companhia Editora Nacional/ EDUSP.
- Lévi-Strauss, Claude (2004). *Tristes trópicos*. (R. F. D'Aguiar, Trad.). São Paulo: Companhia das Letras.
- Luria, Alexander R. (2005). *Desenvolvimento cognitivo: seus fundamentos culturais e sociais* (4a ed.) (L. M. Barreto, Trad.). São Paulo: Ícone.
- Martins, José de S. (2000). *A sociabilidade do homem simples: cotidiano e História na modernidade anômala*. São Paulo: Hucitec.
- Marx, Karl (1973). *Capital: crítica de la economía política* (F. Mazia, Trad.). Buenos Aires: Cartago.
- Mello, Sylvia L., & Gomes, Jerusa V. (1992) O que pode ler o iletrado?. *Travessia*, 12, 21-24.
- Oliveira, Marta K. de (1986). *Raciocínio e solução de problemas na vida cotidiana de moradores de uma favela*. Texto produzido para os Encontros de Psicologia dos professores de Psicologia da Educação. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Oliveira, Marta K. de (1997). Sobre diferenças individuais e diferenças culturais: o lugar da abordagem histórico-cultural. In: J. P. Aquino (Org.). *Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas* (pp. 45-61). São Paulo: Summus.

- Oliveira, Marta K. de (1999). Organização conceitual e escolarização. IN: M. B. Barbosa & M. K. Oliveira (Orgs.), *Investigações cognitivas: conceitos, linguagem e cultura* (pp. 81-99). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Oliveira, Marta K. de (2001). Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: V. M. Ribeiro, (Org.), *Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras* (pp. 12-43). Campinas, SP: Mercado de Letras.
- Oliveira, Marta K. de (2004). Letramento, cultura e modalidades de pensamento. In: A. Kleiman (Org.), *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita* (pp. 147-160). Campinas, SP: Mercado de Letras.
- Palacios, Jesús (1995). O desenvolvimento após a adolescência. In: C. Coll, J. Palacios & A. Marchesi, (Orgs.), *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva* (M. A. G. Domingues, Trad.) (pp. 306-321). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Preti, Dino (2004). *Estudos de língua oral e escrita*. Rio de Janeiro: Lucerna.
- Ribeiro, Darcy (1996). *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil* (2a ed). São Paulo: Companhia das Letras.
- Rigamonte, Rosani C. (1997). *Sertanejos contemporâneos: entre a metrópole e o sertão*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Rigotti, José Irineu R. (2006). Geografia dos fluxos populacionais segundo níveis de escolaridade dos migrantes. *Estudos Avançados*, 20 (57), 237-254.
- Sayad, Abdelmalek. (1998). *A imigração ou os paradoxos da alteridade* (C. Murachco, Trad.). São Paulo: Edusp.
- Sayad, Abdelmalek. (2000). O retorno: elemento constitutivo da condição do imigrante. *Travessia* (ed. especial), 7-19.
- Silva, Vágner. G. da (2005). Entre a poesia e o raio X: uma introdução à tendência pós-moderna na antropologia. In: A. M. Barbosa & J. Guinsburg (Orgs.), *O pós-modernismo* (pp. 145-158). São Paulo: Perspectiva.

- Simmel, Georg (1967). A metrópole e a vida mental (S. M. Reis, Trad.). In: O. G. Velho (Org.), *O fenômeno urbano* (pp. 11-25). Rio de Janeiro: Zahar.
- Simmel, Georg (1971). *On individuality and social forms*. Chicago: University of Chicago.
- Soares, Magda (1998). *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Soares, Magda. (2003). Letramento e escolarização. In: V. M. Ribeiro (Org.), *Letramento no Brasil* (pp. 89-113). São Paulo: Global.
- Street, Brian. (2001). Introduction. In: B. Street (Ed.), *Literacy and development: ethnographic perspectives* (pp. 1-17). London: Routledge.
- Vaughn, Sharon (1996). *Focus group interviews in education and psychology*. Thousand Oaks: Sage Publications.
- Villa, Marco Antonio (2001). *Vida e morte no sertão: história das secas no Nordeste nos séculos XIX e XX*. São Paulo: Ática.
- Weil, Simone. (1996). *A condição operária e outros estudos sobre a opressão* (2a ed.) (T. G. G. Langlada, Trad.). Antologia organizada por Ecléa Bosi. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Whitaker, Dulce C. A. (1992). O rural-urbano e a escola brasileira (ensaio de interpretação sociológica). *Travessia*, 12, 30-35.
- Wirth, Louis. (1967). O urbanismo como modo de vida (M. C. Treuherz, Trad.). In: O. G. Velho (Org.), *O fenômeno urbano* (pp. 97-122). Rio de Janeiro: Zahar.
- Xidieh, Oswaldo E. (1993). *Narrativas populares: estórias de Nosso Senhor Jesus Cristo e mais São Pedro andando pelo mundo*. Belo Horizonte: Itatiaia.